



SINDICATO ESTADUAL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO / SEPE-RJ

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 55, 7 e 8º andares – Cinelândia/Centro. Rio de Janeiro/RJ

Telefone: (21) 2195-0450

página: www.seperj.org.br

face: www.facebook.com/Seperj/

ABAIXO-ASSINADO CONTRA A MILITARIZAÇÃO DAS ESCOLAS

A militarização de escolas públicas se coloca no centro do debate educacional pelo Decreto 9.465, publicado no segundo dia de governo Bolsonaro e que estabelece a possibilidade promover a adesão do modelo de escolas cívico-militares nos sistemas de ensino municipais, estaduais e distrital.

Na rede estadual do Rio de Janeiro, a militarização chega através da criação de unidades escolares dirigidas por forças policiais - como a já anunciada unidade no bairro do Irajá em parceria com a Polícia Rodoviária Federal – e do projeto Cuidar, que colocará egressos do serviço militar para cumprir funções de portaria, inspeção de aluno, recebendo salários superiores aos daqueles que já trabalham nas escolas cumprindo estas funções. Sob a justificativa de coibir a violência, a SEEDUC cria ainda, o botão do pânico – publicado em DO no dia 24 de junho - um aplicativo usado pelos militares que atuarão nas escolas e que transmitirá imagens internas para uma central da Secretaria, sem precisar passar por decisão de direção da unidade escolar e sob o custo de 51 milhões de reais, verba suficiente para contratar dois mil porteiros e inspetores concursados para as escolas.

Nós, abaixo-assinados, nos colocamos contra criação das unidades militares, contra o “Projeto Cuidar” e contra o “botão do pânico” por entendermos que a perspectiva pedagógica de resolução da violência deve sempre prevalecer sobre a perspectiva da repressão militar; que o espaço de aprendizado não pode reproduzir os conflitos que os estudantes já vivem em seu espaço de moradia, entre moradores de áreas pobres e forças policiais, o que pode levar as escolas a virarem um barril de pólvora; que as mesmas funções dentro do espaço de trabalho deve ter a mesma remuneração, respeitados os planos de carreira e que as direções das escolas não podem perder a autonomia na resolução de conflitos. Como forma de solução dos problemas de violência, propomos que todo o orçamento gasto com militares seja utilizado para concursos públicos para professores, inspetores, porteiros, merendeiras, psicólogos e assistentes sociais, criando uma estrutura de bem-estar social capaz de solucionar de forma eficaz os gravíssimos problemas de violência nas escolas.

NOME COMPLETO	IDENTIDADE	ASSINATURA
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
6.		
7.		
8.		
9.		
10.		



ABAIXO-ASSINADO CONTRA A MILITARIZAÇÃO DAS ESCOLAS

NOME COMPLETO	IDENTIDADE	ASSINATURA
11.		
12.		
13.		
14.		
15.		
16.		
17.		
18.		
19.		
20.		
21.		
22.		
23.		
24.		
25.		
26.		
27.		
28.		
29.		
30.		
31.		
32.		
33.		
34.		
35.		
36.		
37.		
38.		
39.		
40.		
41.		
42.		
43.		
44.		
45.		
46.		
47.		
48.		
49.		
50.		